



O tempo corroerá nossas estruturas

Time will corrode our structures

Brayan Lucas Arantes da Rocha Caires¹
Universidade Federal de Goiás – UFG
Associado/a/e ANPAP: Não

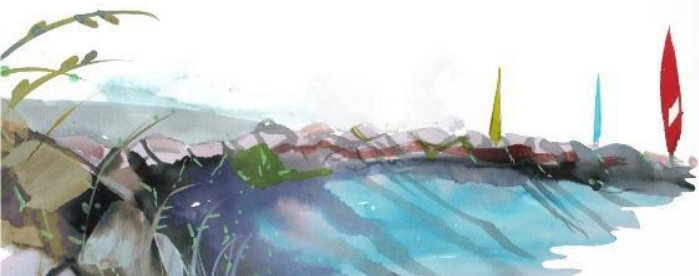
Resumo: O ensaio visual “O tempo corroerá nossas estruturas” nasce a partir da obra homônima que consiste na análise da passagem do tempo em fotografias de um relógio inoperante e uma chapa de aço em início de corrosão marcada com um círculo de cloreto de ferro. Como o relógio não funciona, o observador só tem acesso à progressão temporal pelas indicações da luminosidade e das cores das imagens que se degradam conforme o dia se finda, até a escuridão.

Palavras-chave: Tempo. Fotografia. Corrosão.

Abstract: The visual essay "Time Will Corrode Our Structures" originates from the namesake artwork, which analyzes the passage of time through photographs of a non-functioning clock and a steel plate beginning to corrode, marked with a circle of ferric chloride. Since the clock does not operate, the observer can only perceive the temporal progression through changes in light and color within the images, which gradually degrade as the day comes to an end, fading into darkness.

Keywords: *Time. Photography. Corrosion*

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (2022). Graduado em Licenciatura e Bacharelado pela mesma universidade, em 2017. Doutorando em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Sua pesquisa se enquadra na Pintura Matérica, na qual seu fulcro investigativo é a corrosão de metais com ácidos, chegando, assim, à morte da matéria e sua subsequente transformação em um óxido de baixa redução. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7790818125912680>.



O tempo corroerá nossas estruturas

A fotografia surge como um objeto/método/técnica revolucionária, pois, aos olhos dos humanos do século XIX, ela estaria, além de sintetizando o mundo perfeitamente como cópia, resguardando o tempo, conservando-o em algo mais durável que a carnalidade da matéria. Entretanto, vários pensadores questionaram a suposta fidelidade que a fotografia teria (BARTHES, 1984), embora se reiterasse a importância do tempo no pensamento e na prática fotográfica.

A questão do tempo foi, desde os primórdios, objeto de atenção de todas as comunidades humanas e, “na linguagem, como na percepção, o tempo simboliza um limite na duração e na distinção mais sentida com o mundo do além, que é o da eternidade” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p. 876). Ligado ao eterno, o tempo nos assusta, pois esteve presente antes de existirmos e ultrapassar-nos-á em direção ao desconhecido do após.

A obra, simples, organiza-se em torno de dois objetos cotidianos: um relógio e uma chapa metálica de aço marcada com um círculo em cloreto de ferro. Entre a pictorialidade da corrosão e a marcação da temporalidade, ela reflete acerca das ruínas cíclicas que compõem nossa existência.

O relógio inerte, sem bateria, não exerce sua função de cronometrar o tempo — figura um *rigor mortis* de inoperância. Fantasmático, ele indica seu propósito, ainda que não o cumpra; é um objeto falhado que nos instiga a desvendar o teor diáfano da própria inutilidade de calcular o tempo. Ao seu lado, uma chapa de aço, demarcada com um círculo em cloreto de ferro, se degrada. Uma simetria imagética opera-se dubiamente: o círculo do relógio, o círculo da marcação pictórica no metal e, simbolicamente, o círculo cíclico que atribuímos ao tempo.

Não movido pelas engrenagens internas, parado, o relógio não nos apresenta a movimentação do dia, o devir de Cronos. É-nos preciso atentarmo-nos às variações nas imagens mesmas: à luminosidade, ao contraste do fundo com as figuras acopladas à frente, aos reflexos tanto no vidro do relógio quanto na superfície do metal polido, e à coloração das imagens.



Imagem 1. Brayan Arantes, O tempo correrá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 2. Brayan Arantes, O tempo correrá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 3. Brayan Arantes, O tempo corroerá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 4. Brayan Arantes, O tempo corroerá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 5. Brayan Arantes, O tempo correrá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 6. Brayan Arantes, O tempo correrá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 7. Brayan Arantes, O tempo corroerá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Imagem 8. Brayan Arantes, O tempo corroerá nossas estruturas, fotografia digital, relógio digital e cloreto de ferro sobre chapa de aço 10 x 10 cm, Uberlândia, 2025. Foto: Brayan Arantes, 2025.



Referências

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**; Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Editora José Olympio 23ª edição. Rio de Janeiro, 2009.